



PLATINOSSOMOSE EM FELINO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO

Victória Gabrielly Linhares DELGADO¹; Hudson Fernandes CORREIA¹; Débora Maria Alves de ARAÚJO²; Flora Brito Leite SEDRIM².

1 – Estudante de Graduação, Universidade Federal da Paraíba.

2 – Médica Veterinária, Programa de Residência Veterinária da Universidade Federal da Paraíba

Viclindel123@gmail.com

RESUMO

A platinossomose é uma enfermidade hepatobiliar que acomete principalmente felinos, sendo causada pelo trematódeo *Platynosomum fastosum*. A infecção ocorre pela ingestão de hospedeiros paratênicos, como lagartos e rãs, contaminados com a forma infectante do parasita. Gatos com acesso ao ambiente externo são mais suscetíveis à doença. Clinicamente, os sinais são inespecíficos e incluem anorexia, perda de peso, vômitos intermitentes, icterícia e letargia, o que dificulta o diagnóstico precoce. O presente trabalho relata um caso clínico atendido no Hospital Veterinário da UFPB, envolvendo uma gata com diarreia frequente e linfonodos reativos. O diagnóstico foi confirmado por exame parasitológico de fezes, com presença de ovos do parasita. O hemograma indicou leucocitose com eosinofilia, e os exames bioquímicos revelaram aumento de AST e GGT, compatíveis com alterações hepáticas. A ultrassonografia não apresentou alterações relevantes. O tratamento instituído foi à base de praziquantel (10 mg/kg, SID por 3 dias, com repetição após 15 dias), com sucesso na resposta clínica. O caso reforça a importância da atenção clínica aos sinais inespecíficos e da realização de exames complementares para confirmação diagnóstica. O diagnóstico e tratamento precoces são fundamentais para evitar complicações graves como colangite, fibrose e insuficiência hepática.

Palavras-chave: Colangiohepatite; Coproparasitológico; Icterícia.



INTRODUÇÃO

A platinosomose é uma doença hepatobiliar que acomete felinos, causada por trematódeos do gênero *Platynosomum*, sendo o *P. fastosum* a espécie mais comum em gatos domésticos. Essa enfermidade parasitária é mais frequentemente observada em regiões tropicais e subtropicais (Capuano et al., 2022).

O ciclo de vida do parasita envolve caracóis terrestres como primeiros hospedeiros intermediários, além de artrópodes ou pequenos vertebrados, como lagartos e rãs, que atuam como hospedeiros paratênicos. Os gatos se infectam ao ingerirem esses hospedeiros contendo o estágio infeccioso do parasita, a metacercária. Animais com acesso ao ambiente externo apresentam maior risco de exposição (Ferreira et al., 2021; Silva et al., 2017).

Do ponto de vista clínico, a platinosomose pode se apresentar de forma assintomática ou causar sinais como colangiohepatite crônica, icterícia e hepatomegalia. A gravidade da doença está relacionada à carga parasitária e ao tempo de infecção. Os sinais clínicos mais comuns incluem anorexia, perda de peso progressiva, vômitos intermitentes e letargia, o que pode dificultar o diagnóstico precoce, já que esses sintomas são pouco específicos (Costa et al., 2019).

O diagnóstico pode ser auxiliado por exames coproparasitológicos, que buscam a presença de ovos do parasita nas fezes. No entanto, esses exames têm sensibilidade limitada, especialmente em infecções crônicas ou quando a eliminação de ovos é baixa. Por isso, exames de imagem, como a ultrassonografia abdominal, e a avaliação da função hepática são ferramentas importantes tanto para o diagnóstico quanto para o acompanhamento do quadro (Ferreira et al.).

Considerando a frequência de diagnósticos equivocados e a relevância clínica da doença, especialmente em gatos com acesso ao ambiente externo, é essencial compreender bem o ciclo de vida do parasita, os sinais clínicos associados e as opções de tratamento. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de platinosomose em um gato atendido no Hospital Veterinário da UFPB, destacando os achados clínicos, laboratoriais e de imagem, bem como o tratamento instituído e a evolução do paciente.

METODOLOGIA

Foi atendida, no hospital veterinário da Universidade Federal da Paraíba, um felino, fêmea com idade não identificada, pesando 2,9 kg, não vacinada e com vermifugação atualizada. A tutora relatou que o animal estava apresentando diarreia frequente com fezes líquidas, no exame físico foram observados linfonodos submandibulares e poplíteos reativos, com restante de parâmetros normais. Foram solicitados hemograma, parasitológico de fezes, bioquímicos e ultrassonografia abdominal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O diagnóstico foi confirmado por meio do exame parasitológico de fezes, que apresentou resultado positivo para *Platynosomum* sp. Já o hemograma revelou leucocitose com eosinofilia absoluta, um achado compatível com a presença de parasitas intestinais. Outros achados importantes foram o aumento das enzimas AST e GGT, que são enzimas de extravasamento indicativas de desordens nos ductos biliares. A ultrassonografia, por sua vez, não revelou alterações significativas compatíveis com a condição.

Felinos domésticos acometidos por platinosomose podem desenvolver complicações graves, como colangite, fibrose hepática e obstruções biliares. Em casos mais severos, o quadro pode evoluir para cirrose e insuficiência hepática (FERREIRA, A. R. et al., 2016). Por isso, é de extrema importância que casos de diarreia em felinos recebam a devida atenção por parte do clínico, para que seja instituído um tratamento eficaz e se alcance a recuperação clínica do animal.

No caso relatado, o tratamento instituído foi à base de praziquantel (10 mg/kg), administrado uma vez ao dia por 3 dias, com repetição após 15 dias por mais 3 dias. O tutor seguiu corretamente o protocolo terapêutico e as orientações do médico-veterinário responsável, e o paciente obteve cura clínica.

Portanto, casos como o citado elucidam a importância de se estar atento à queixa do tutor e de se utilizar exames complementares para alcançar um diagnóstico definitivo, bem como de instituir a terapêutica adequada, levando em consideração as particularidades de cada animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecida mundialmente, a platinossomose acomete felinos domésticos e está associada a importantes alterações hepatobiliares. Apesar de contar com um tratamento considerado eficiente, o diagnóstico muitas vezes é tardio, pois os sinais clínicos da doença são inespecíficos e a enfermidade tende a evoluir de forma silenciosa, causando danos hepáticos progressivos.

Diante disso, é de suma importância que o clínico se atente aos sinais apresentados pelo paciente e utilize exames complementares para o diagnóstico precoce da enfermidade, possibilitando a instituição de um protocolo terapêutico adequado e a prevenção de possíveis danos hepáticos irreversíveis.

REFERÊNCIAS

COSTA, F. A. L.; MENDONÇA, F. S.; REIS, A. B. Aspectos clínicos e diagnósticos da platinossomose em felinos domésticos. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 18, n. 3, p. 405–410, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cmb.v18i3.35271>.

FERREIRA, A. R. et al. Platinossomose felina: uma revisão. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 38, n. 1, p. 95–100, 2016. Disponível em: <https://rbmv.org.br/article/view/292>.

FERREIRA, L. M. S. et al. Diagnóstico por imagem na platinossomose em felinos: revisão de literatura e relato de caso. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 43, n. 1, p. 55–62, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29374/2527-2179.bjvm043021>.

MARTINS, T. F.; SILVA, L. R.; RAMOS, D. G. Infecção por *Platynosomum fastosum* em felinos: revisão sobre aspectos epidemiológicos, clínicos e diagnósticos. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 50, n. 1, p. 1–9, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-9216.116509>.

SILVA, M. X.; PEREIRA, W. A.; LIMA, J. S. Ocorrência de platinossomose em felinos domésticos: revisão de literatura. *Veterinária Notícias*, v. 23, n. 2, p. 45–52, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/Vet.v23n2.2017.38796>.